

LEIA NESTA EDIÇÃO:

1 - Um minuto de Reflexão; 2 - La importancia de la calidad de los productos usados en Apiterapia; 3 - Câmara do Mel define a agenda de ações de 2008; 4 - Centros de tecnologia incrementam agronegócio; 5 – COMUNICADO URGENTE: PROJETO: APICULTURA - MEL - SISTEMA DE PRODUÇÃO NO CAMPO; 6 – Consulta Pública junto à ABNT; 7 - Espaço dos leitores - Laboratórios que fazem análise de mel; 8 – UNIÃO EUROPÉIA SUSPENDE EMBARGO AO MEL BRASILEIRO; 9 – CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL DEFINE PRIORIDADES PARA 2008; 10 – Apicultor quer linha especial para veículo; 11 – União Européia é o principal mercado do mel; 12 – Setor apícola tem agenda estratégica para 2008; 13 – Ref.: Resolução nº 34 (IBAMA) – Abelhas Sem Ferrão como Animais de Estimação; 14 – *Consulta Pública definirá espécies da fauna como animais de estimação*; 15 – Curso de criação de abelhas na praia do Tupé chega ao final; 16 – Exportação de mel para a Europa; 17 - Apicultura - Mel vira sistema de alarme contra poluição; 18 - Editorial da Revista Mensagem Doce nº 95 – “Os embargos ao mel brasileiro”; 19 – Consulta sobre II Encontro Paranaense de Meliponicultura; 20 - IV Encontro Paranaense de Apicultura: o debate está aberto !

1 - Um minuto de Reflexão

·"O preconceito é uma opinião não submetida a razão." Voltaire

·"Quem sabe satisfazer seus impulsos é inteligente; quem os domina é sábio." Immanuel Kant

2 - La importancia de la calidad de los productos usados en Apiterapia

La Apiterapia es la rama de la medicina, ciencia que se ocupa de mantener y/o restablecer la salud, con el uso de los productos de la colmena en su totalidad.

Se habla de mantener la salud, que es una manera de decir: Hacer prevención. La Apiterapia la realiza en los hechos y no en el discurso. En Apiterapia se habla de seres humanos y no de enfermedades. Se trabaja para la salud y no para la enfermedad. Hay un enfoque total del ser humano y eso es lo que más la aleja de la medicina convencional como la vemos la mayoría.-

El paciente como el terapeuta deben empezar a pensar la salud, la enfermedad y la recuperación desde otro criterio. No basta ir al choque de los síntomas, eso a la larga solo es "maquillaje"; si bien en muchos casos menguar los síntomas implica mejorar la calidad de vida, la intención es restablecer el funcionamiento total de ese organismo, para que el proceso de enfermedad no tenga cabida en él. Dicho en otras palabras: Acompañar y ayudar a la naturaleza.-

Demasiadas veces se escucha que usando productos de la colmena no se han tenido resultados. Las más de las veces, la causa de esto es el deterioro del producto por desconocimiento, desde el apicultor hasta el vendedor. Los productos de la colmena usados en apiterapia deben ser excelentes, y la excelencia se logra no solo con trabajo y dedicación, sino también con capacitación. Las buenas prácticas son obligadas en todo manejo, pero cuando de algo se esperan resultados

sobre la salud, hay que extremar las medidas, dado que es mucho lo que está en juego. A veces hay contradicción entre lo que se entiende como producto "cuidado" como edulcorante y lo que debe ser cuidado para la salud. Por ejemplo, en el caso de la miel, si bromatología acepta alrededor de 70° como temperatura máxima, para apiterapia no debemos superar los 40°.

Esto es aplicable a todos los productos de la colmena -en líneas generales- ya que muchas de sus acciones terapéuticas son mediadas por enzimas que se destruyen al superar esta temperatura. El producto podrá estar dentro de los estándares de calidad, pero es inocuo en cuanto a operar cambios terapéuticos.

El caso de la jalea real es especial, dado que debe mantener la cadena de frío y estar siempre por debajo de los 4°. El polen, muchas veces secado al sol o en secadoras que trabajan a alta temperatura se convierte en un manojo de fibra, calcio e hierro, perdiendo gran parte de sus maravillosas aplicaciones. Quizás el más estable sea el veneno de abejas, que soporta altas temperaturas, las que de todas maneras conviene evitar.

Todos los productos de la colmena se ven afectados por la humedad y tienen higroscopicidad, es decir: Tendencia a absorber agua, entonces, la hermeticidad de los envases es imprescindible. También la luz directa les afecta, descomponiendo sus entidades químicas y haciéndoles perder capacidad terapéutica.-

Hoy -y mañana con más razón- es imprescindible saber trabajar bien. Con los apiterápicos tendremos una similitud de lo pasado con los nitrofuranos y las mieles sin contaminantes. Desde el rechazo de las partidas hasta el precio diferencial. El apicultor decidirá si quiere bueno o mal precio...

Desde la formación en abril 2006, de la Asociación Argentina de Apiterapia, se ha abierto una puerta para el asesoramiento y apoyo a quienes lo necesiten. Se abrió una puerta de capacitación y es tarea de todos hacer que también sea un mercado de calidad y excelencia.-

Dr. Julio Cesar Díaz - epumer@infovia.com.ar - Presidente Asociación Argentina de Apiterapia - www.aadapiterapia.com.ar

Fonte: http://www.apitrack.com/informaciontecnica/diazapiterapia092006_es_open.htm - Acesso em 24/03/2008

3 - Livro aborda produção e uso de cera de abelha

O apicultor Radamés Zovaro está lançando o livro Cera de abelha: Beneficiamento, Produção e Utilização, que reúne informações sobre todo o processo de produção de cera pelas abelhas e beneficiamento, purificação, produção e conservação do produto pelo apicultor.

A publicação também aborda o uso da cera em outros segmentos da indústria e apresenta dados de mercado e de legislação. E-mail: radames@zovaro.com.br

Fonte: WebApacame - Veículo: Agrolink - Seção: Notícias - Data: 26/03/2008 - Estado: RS

4 - Câmara do Mel define a agenda de ações de 2008

A Câmara Setorial do Mel formalizará, hoje, a agenda estratégica do setor para este ano. O tema faz parte da reunião que começa às 9h, em Brasília.

O encontro também debaterá o encaminhamento de sugestões para o Plano Safra 2008/2009 do Ministério da Agricultura (Mapa) e avaliará a situação atual do país ante a União Europeia após a retirada do embargo ao mel. Também será avaliada a possibilidade de criação de um comitê de apicultura.

Fonte: WebApacame - Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Rural - Data: 26/03/2008 - Estado: RS

5 - Centros de tecnologia incrementam agronegócio

Uma das preocupações do governo estadual se volta para a promoção de ações de incentivo ao agronegócio potiguar.

Durante a gestão da Larissa Rosado à frente da secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape), foram implementadas ações no sentido de dotar as cadeias produtivas com centros de tecnologias que dêem suporte as mais diversas atividades.

Um desses centros, voltado para a área da apicultura, foi implantado a partir da observação de que nos últimos dois anos a produção de mel do Rio Grande do Norte cresceu mais de 200% com um volume de produção acima de 800 toneladas e que, só no ano passado, foram exportadas cerca de 200 toneladas. Isso dá o tom da atividade como uma boa fonte de renda para o produtor rural.

Sobre o assunto, Larissa Rosado afirma que a implantação do Centro de Tecnologia em Apicultura, localizado numa área da Universidade Federal do Semi-árido (Ufersa), em Mossoró, permite aos apicultores o desenvolvimento de estudos que possibilitam a melhoria da genética de suas abelhas e consequentemente o aumento da produção.

Já na área do leite, há cerca de três anos, está funcionando em Currais Novos o Centro de Tecnologia do Queijo, que vem realizando trabalhos no sentido de orientar os produtores de leite e queijo na renovação da qualidade dos laticínios.

Essa atividade, segundo Larissa Rosado, se reveste de importância dada a bacia leiteira do Estado, que produz a matéria-prima tanto bovina quanto caprina voltada para abastecer o mercado interno não apenas com queijo, mas todos os seus derivados. "Por isso, se faz necessário a realização de estudos que permitam aos produtores colocar no mercado um produto de qualidade e confiabilidade em seu consumo", afirmou a secretária.

Núcleos atendem áreas como a carcinicultura

Uma das áreas atendidas pela instalação dos núcleos de incentivo ao agronegócio é o da carcinicultura que atua na identificação de subsídios que agiliza as necessidades demandadas a partir de possíveis doenças ou melhoria genética do camarão e de outras atividades aquícolas.

O núcleo foi implantado em Extremoz a partir da instalação do Centro de Tecnologia da Aqüicultura.

É nesse centro onde está instalado o Laboratório de Histaminas, um equipamento necessário para certificar a qualidade do pescado, uma vez que há uma exigência internacional para a exportação do produto e, ao mesmo, garantir ao consumidor interno a tranquilidade de estar consumindo um produto com qualidade.

A função Centro de Tecnologia da Aqüicultura, a exemplo dos demais, é prover a atividade de novas tecnologias de criação e combate às possíveis doenças a partir de trabalhos realizados pelos pesquisadores da Emparn e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Um outro centro voltado para o setor primário do Estado diz respeito ao Centro de Tecnologia do Agronegócio, que está em processo de maturação em parceria com a Ufersa e que terá como atividade principal o estudo de todas as cadeias produtivas do segmento agropecuário do Rio Grande do Norte.

Esse centro, quando implantado, vai permitir que professores e alunos da Ufersa realizem trabalhos no sentido de melhor orientar os produtores rurais quanto as suas atividades de modo que eles façam seus investimentos com maior segurança.

Fonte: WebApacamr – Veículo: Jornal O Mossoroense - RN - Seção: Regional - Data: 25/03/2008
Estado: RN

6 – Consulta Pública junto à ABNT

o Projeto Apicultura: Mel – Sistema de Produção no Campo, encontra-se em Consulta Pública até o dia 24 de abril de 2008

Fique esperto: Acesse o Projeto, leia, opine, vote. depois não vai dizer que não foi consultado. Para acessar o Projeto siga os seguintes passos:

- 1) - Abra o site www.abnt.org.br
- 2) - No lado esquerdo da página vá em SERVIÇOS / Normalização e CLIQUE em Consulta Pública
- 3) - Clique em Participe!
- 4) - Em Escolha o CB na lista abaixo CLIQUE em (02) ABNT/CEE Comissão de Estudos Especiais
- 5) - No Projeto número 00:001.87-002 Apicultura - Mel - Sistema de Produção no Campo, data limite 24/04/08, CLIQUE na LUPA
- 6) - Clique em Criar meu ABNT PASSAPORTE GRATUITAMENTE, Preencha com os seus dados e clique em CONCLUIR
- 7) - Coloque o seu e-mail e a sua senha e Clique em ENVIAR
- 8) - Clique em Visualizar Projeto. Leia o Projeto e anote as suas sugestões, se houver, Clique em fechar a janela, no lado direito superior
- 9) - Clique em Votar no Projeto - Em Recomendamos à Comissão de Estudo autora:
Clique em Aprovar sem restrição ou Clique em Aprovar com observação de forma em anexo
Ou Clique em Não Aprovar pelas objeções técnicas em anexo. Preencher com seus dados e Clique em ENVIAR.

Ufa! Agora é com você.

Fonte: apacameplenario@yahoogrupos.com.br - "conzara" <conzara@terra.com.br> - Data: 26/03/2008

7 - Espaço dos leitores (“ O Estado de São Paulo ”)

1 - Laboratórios que fazem análise de mel

Gostaria de saber onde posso mandar alguns vidros de mel para análise, na região onde moro.
Amanda Gomes Ferreira - Itapira (SP)

Uma opção é o Natural Labor, em Campinas (SP), que é credenciado pelo Ministério da Agricultura (Mapa). O laboratório faz diversos tipos de análise de mel. Por isso, o preço varia conforme os parâmetros analisados (teor de açúcar, diastase e outros). A média é de R\$ 50 por parâmetro. É necessário pelo menos amostra de 250 gramas. Tel. (0--19) 3241-7645. Outra opção é o Centro de Estudos de Insetos Sociais da Unesp de Rio Claro, coordenado pelo professor Osmar Malaspina.

Mas o professor destaca que o laboratório não é credenciado pelo Mapa. “Temos apenas credenciamento regional, que não serve, por exemplo, para quem quer fazer análise para exportação”, explica. O preço da análise básica (pH, teor de açúcar, proteína) custa em torno de R\$ 100. É necessário amostra de pelo menos 100 gramas. Tel. (0--19) 3526-4160. Mais informações na Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), tel. (0--11) 3864-9284.

2 - Citronela é usada contra borrachudos

Gostaria de saber como combater o mosquito borrachudo, pois na casa da fazenda esses insetos não deixam ninguém em paz. Ararigboia A. I. de Arruda - ararigboia1@uol.com.br

Produtos naturais (óleos, loções e velas), feitos à base de óleo essencial de citronela, planta repelente, são uma alternativa. O leitor encontra tais produtos em lojas de artigos naturais. O agrônomo André May diz que só o cultivo da citronela no jardim também tem efeito repelente. “Deve-se plantá-la onde haja vento, para que o aroma se espalhe e mantenha os borrachudos distantes.”

Outra opção é fazer um chá com as folhas da planta e usá-lo para limpar o chão, passar em parapeitos de janelas e em outros locais sujeitos à presença dos insetos. “A extração caseira do óleo essencial da citronela não é viável, pois as folhas têm um teor mínimo de óleo, extraído de forma eficiente só por processo industrial.

Fonte: Veículo: O Estado de S. Paulo - Seção: Agrícola - Data: 26/03/2008 - Estado: SP

8 – UNIÃO EUROPÉIA SUSPENDE EMBARGO AO MEL BRASILEIRO

Brasília (12.3.2008) – A União Européia decidiu, por unanimidade, reabilitar as importações do mel brasileiro. A informação foi dada nesta quarta-feira (12) pelos técnicos do Serviço de Alimentação e Veterinária (FVO) do bloco econômico, que estiveram em missão oficial no Brasil para verificar a continuidade das ações tomadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) no Plano Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC) nos produtos de origem animal.

Segundo os inspetores europeus, o irlandês John McEvoy e o alemão Gehard Rinkus, a União Européia reconheceu que o Brasil adotou a equivalência de seus padrões no controle de resíduos e contaminantes do mel. Em poucas semanas será publicado, no periódico oficial europeu, o

reconhecimento que possibilitará o retorno efetivo das exportações desse produto aos países do bloco.

Nesta quarta-feira (12), em reunião na Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), os técnicos europeus fizeram um relato das auditorias realizadas, nos últimos dez dias, em dois laboratórios do Mapa e três credenciados, em duas Superintendências Federais de Agricultura, em uma granja, em um abatedouro de eqüídeos e em duas farmácias veterinárias.

Eles concluíram que os laboratórios do Mapa possuem equipamentos modernos e pessoal qualificado para realizar as análises dos produtos de origem animal que são exportados. Elogiaram principalmente, o Lanagro-MG/Mapa de Pedro Leopoldo (MG) afirmando que a unidade mineira é melhor que muitos laboratórios europeus aptos a realizarem o mesmo serviço. Os técnicos concluíram, ainda, que o PNCRC evoluiu bastante em relação à missão anterior, realizada em fevereiro de 2007.

A missão volta para a Europa amanhã. Os inspetores terão 25 dias úteis para encaminhar à SDA a minuta do relatório de auditorias. Em seguida o Mapa terá o mesmo prazo para comentar o relatório preliminar e tomar as medidas que atenderão as sugestões dos técnicos europeus. (Da Redação)

Fonte: www.agricultura.gov.br - 12/03/2008

9 – CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL DEFINE PRIORIDADES PARA 2008

Brasília (26.3.2008) - As linhas de crédito e os recursos para o setor do mel foram apresentados, nesta quarta-feira (26), pelo diretor de Economia Agrícola, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz Araújo, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Apicultura. Até o dia 10 de abril, o presidente da Câmara Setorial, José Gomercindo Corrêa da Cunha, encaminhará as sugestões do setor para análise pela SPA e inclusão no Plano Agrícola e Pecuário 2008/2009.

A implementação dos programas de Sanidade Apícola, Sustentável de Promoção Comercial para o Mercado Interno, de Avaliação da Conformidade do Mel e de Inteligência Competitiva foi estabelecida como prioridade para 2008, juntamente com o retorno das exportações do mel para a União Européia.

O coordenador de Controle de Resíduos e Contaminantes do Mapa, Leandro Feijó, apresentou as ações do setor para 2008, como a instituição do Sistema de Rastreabilidade para a Cadeia Produtiva do Mel e do Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). “Todos os entrepostos e a Casa do Mel, que exportam o produto, deverão ter esse plano instituído”, explicou.

Para Leandro Feijó, a União Européia é o principal mercado do mel do Brasil. “É responsável por 90% das exportações brasileiras. Só a Alemanha absorve cerca de 50%”, enfatizou. (Da Redação).

Fonte: WebApacame - Veículo: Portal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Seção: Notícias - Data: 26/03/2008 - Estado: DF

10 – Apicultor quer linha especial para veículo

A inclusão de linhas de financiamento para apicultores que permitam a aquisição de caminhões e caminhonetes pelo Moderagro está entre as reivindicações dos produtores para o Plano Safra 2008/2009. O tema foi discutido em reunião, ontem, na qual foi definida a programação do ano para o setor.

'É preciso incluir produtos que são muito usados em nosso dia-a-dia como estes', salienta o presidente da Câmara Setorial do Mel, José Cunha. O aumento do consumo do produto será estimulado em 2008 por meio de uma campanha. 'A média do Brasil é de 100g/ano. Se crescermos 20% já estaremos satisfeitos', pondera.

A suspensão do embargo da União Européia foi avaliada. 'A adequação às demandas acontecerá em escala e o segmento deverá receber treinamento para atender a esse mercado', afirma. A meta é exportar 18 mil toneladas do produto em 2008.

Fonte: WebApacame - Veículo: Correio do Povo - RS - Seção: Rural - Data: 27/03/2008 - Estado: RS

11 – União Européia é o principal mercado do mel

As linhas de crédito e os recursos para o setor do mel foram apresentados, nesta quarta-feira (26), pelo diretor de Economia Agrícola, da Secretaria de Política Agrícola (SPA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Wilson Vaz Araújo, na reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Apicultura. (fonte: Mapa)

Fonte: Veículo: Fazendeiro - Seção: Notícias - Data: 27/03/2008 - Estado: SP

12 – Setor apícola tem agenda estratégica para 2008

Instituições apoiadoras da atividade apícola no País traçam estratégias prioritárias de ação para o ano juntamente com representantes do setor

Giovana Perfeito - Produtores recebem orientação de boas práticas de produção - Brasília - Após o fim do embargo europeu ao mel brasileiro, instituições apoiadoras da atividade apícola no País traçaram uma agenda estratégica para o setor. A agenda contempla ações de políticas públicas, pesquisa, inovação e tecnologia, organização do agronegócio e comercialização dos produtos apícolas. Esses pontos foram formalizados nesta terça-feira (26), durante reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, no Ministério da Agricultura, em Brasília (DF).

"Essa agenda elege cinco questões prioritárias e estruturais para o setor. O ponto principal é o restabelecimento das exportações brasileiras de mel para a União Européia", destaca o coordenador nacional de projetos de apicultura do Sebrae, Reginaldo Resende. Segundo ele, o retorno das exportações para esse mercado passa pela necessidade da implantação do Sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (HACCP/APPCC) nos entrepostos e casas de mel.

Os outros pontos da agenda se referem ao trabalho com o Programa de Avaliação de Conformidade, o Programa Sustentável de Promoção Comercial para o mercado interno, o Plano Nacional de Sanidade Apícola e a implementação do Programa Inteligência Competitiva.

Algumas ações já estão em andamento, como o Programa Alimento Seguro (PAS-Apicultura) e a elaboração de normalizações para o setor apícola. O andamento dessas ações também foram apresentadas na reunião da Câmara Setorial.

De acordo com o assessor técnico do PAS, Paschoal Robbs, os consultores do programa já estão em campo repassando as Boas Práticas, iniciando assim o trabalho com os entrepostos. Esse projeto-piloto é implantado em nove entrepostos do País, sendo dois no Estado de São Paulo e os outros, nos estados do Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Piauí, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. "Nosso objetivo é possibilitar a produção segura do apiário ao entreposto e possibilitar também a rastreabilidade do produto", explica Robbs. Segundo ele, até julho essa ação será finalizada.

Outra ação de destaque é a de elaboração de normas técnicas para os diversos procedimentos que envolvem a cadeia apícola. A iniciativa é da Comissão de Estudo Especial Temporária da Cadeia Apícola, da qual participa o Sebrae, ABNT, Embrapa e também a Confederação Brasileira de Apicultura. As normas para o sistema de produção no campo estão em consulta pública no site da ABNT até o dia 24 de abril. E, as normas sobre colméia devem entrar em consulta pública no mês de maio.

"Até hoje a gente recebe exigências e tenta se adequar. O que queremos é inverter esse jogo comercial. Com as normas teremos base técnica para comprovar ao mercado a qualidade do mel produzido no Brasil", destaca o pesquisador da Embrapa, Ricardo Camargo. As normas elaboradas pela comissão vão abordar o manejo de produção, coleta, transporte, extração e equipamentos nas fases de campo. Também haverá normas para o processamento do mel no entreposto, para o sistema de rastreabilidade e as terminologias utilizadas pela cadeia.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 e 2107-9362 – 27/03/2008

13 – Ref.: Resolução nº 34 (IBAMA) – Abelhas Sem Ferrão como Animais de Estimação –

Os Meliponíneos devem ser considerados animais de estimação por:

Por uma questão cultural: Os Meliponíneos são animais de estimação desde que existe gente no território Brasileiro e tudo começou lá bem atrás quando o Homem ainda se encontrava na Idade da Pedra. Porque os antigos Índigenas penduravam os troncos com os seus ninhos nas suas casas. Fazem também parte do mundo religioso dos indígenas. Existe vestígios desse fato na cerâmica Marajoara.

Os povos nômades também levavam seus Meliponíneos para suas novas moradas , tal como o papagaio , o macaco a águia de estimação dos indígenas. Alguns povos usavam a técnica da " janela escondida" , a colônia fica num oco de uma árvore onde existe uma tampa para a coleta do mel , pólen , resinas e crias. Esta técnica ainda é praticada hoje em dia pelo índios Kayapós

Outras tribos já usam cabaças para acomodar colônias que deste modo são fáceis de ser transportadas quando se muda de aldeia. Outras usam vasilhas de barro como colmeia e ainda outros usam troncos ocas como colméias.

Muitas dessas técnicas de criação encontram-se relatadas nos Códices Maias (Código de Mayas?). O Códice de Maia Trocortesiano (Códice Maia de Madrid) é um manual prático religioso sobre a Meliponicultura Maia.

Não há muito tempo ainda se poderia ver colméias ou troncos pendurados no telhado das casas na que hoje é a cidade de São Paulo. Em São Paulo eram troncos com Mandaçaias (*Melipona quadrifasciata*), deve haver gente viva que se lembra disso. Por uma questão ecológica: Os Meliponíneos são insetos que regulam e equilibram ecossistemas, por garantir a polinização de muita flora nativa e agrícola. Algumas espécies chegam a dispersar as sementes. Por isso ao serem criadas nas casas e nos jardins elas são a garantia da nossa sobrevivência.

Se cada família Brasileira tiver uma colônia de estimação em casa, o futuro de floresta e fauna está garantida para as futuras gerações. É uma forma de preservar a biodiversidade e a existência da espécie Humana.

Por uma questão social: Pessoas com poucos rendimentos podem usar os subprodutos dos Meliponíneos para o seu bem estar. Pode ser um suplemento alimentar ou um complemento de renda para uma família. Por uma questão educativa: Como animal de estimação os Meliponíneos tem uma grande carga educativa, porque obriga as pessoas a pensar, a observar e a aprender as regras básicas para a vida. Visto estes insetos sociais terem uma vida social muito complexa.

As pessoas que tem esses animais de estimação tornam-se guardiãs do Planeta Terra. Pois tendem a cuidar da flora para que os seus animais de estimação se sintam no seu habitat natural. Por uma questão terapêutica: Pessoas doentes, aposentadas poderão ganhar uma nova alegria ao cuidar e observar estas Abelhas Sem Ferrão. Fáceis de ter e se manter em casa.

Por uma questão de autonomia: Ao contrario dos outros animais de estimação estas colônias podem viver por si próprias. Assim quando o seu detentor falece ou vai para férias estes animais não sofrem (sofrem?) o abandono e continuam vivendo sem problema algum.

Conclusão: Então porque não colocar todos os Meliponíneos como animais de estimação. Eu gostava de ver como nos tempos antigos troncos com Meliponíneos nos beirados das casas. As famílias mais felizes.

Fonte: <http://br.groups.yahoo.com/group/Abena/message/22351> - 27/03/2008 - João Pedro Cappas Sousa

14 – *Consulta Pública definirá espécies da fauna como animais de estimação*

O Ibama disponibilizou para Consulta Pública a lista prévia de espécies da fauna silvestre nativa que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação, conforme determina o Art. 3º da Resolução Conama nº 394 de 6 de novembro de 2007.

A Consulta Pública estará disponível até o dia 6 de abril de 2008 no site do Ibama. Ao término deste prazo, o Ibama fará a análise de todo o conteúdo, objetivando editar uma lista que atenda aos anseios da sociedade brasileira.

As contribuições devem ser enviadas para o e-mail: fauna.sede@ibama.gov.br. As espécies a serem incluídas ou excluídas devidamente justificadas com base nos critérios estabelecidos pela Resolução Conama nº 394/2007. Somente serão analisadas as contribuições que estiverem dentro dos critérios estabelecidos.

Segundo o diretor de Uso sustentável da Biodiversidade e Florestas, Antônio Carlos Hummel, o Ibama utilizou os critérios indicados na Resolução para preparar a lista (Ibama).

Fonte: fonte: www.ambientebrasil.com.br – Acesso em 27/03/2008

15 – Curso de criação de abelhas na praia do Tupé chega ao final

MANAUS - Termina nesta quinta-feira (27) o curso de criação e produção comercial de abelhas sem ferrão que vem sendo realizado desde a última terça-feira (25) na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé - unidade de conservação administrada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma).

Com duração total de três dias, o curso - chamado de meliponicultura - faz parte das atividades desenvolvidas pelo projeto Corredores Ecológicos e aconteceu no Centro de Apoio e Desenvolvimento Sustentável Professor Nélio Vieira, situado na praia do Tupé.

De acordo com o chefe do Núcleo da RDS do Tupé, Marco Antônio Vaz, o curso, ministrado pela bióloga Delse Freire, contabilizou carga horária de 24 horas e contou com a participação de todas as seis comunidades que integram a reserva: Livramento, Julião, Agrovila, Colônia Central e Tatu e São João.

- Os dois primeiros dias do curso foram responsáveis pela parte teórica e hoje (dia 27) os comunitários vão ter a oportunidade de por em prática o aprendizado, explica Marco Antônio.

Produção garante renda: O comunitário Pedro Dias, 47, que reside na comunidade de São João há 18 anos, diz que já participou de um curso semelhante de meliponicultura realizado pela Semma há oito anos, garante que jamais teve algum tipo de prejuízo desde que passou a trabalhar na produção comercial de abelhas sem ferrão.

- Com a produção, eu posso vender mel e colméias, mas procuro também agir no sentido de fomentar novos pontos de produção na comunidade, afirma o comunitário, que trabalha com as espécies Uruçu-boca-de-renda (*Melipona seminigra merrillae*) e Jandaíra (*Melipona subnitida*), entre outras, diz.

De acordo com especialistas, o Brasil conta com cerca de 300 a 400 espécies de abelhas do tipo sem ferrão, figurando na lista de países com a maior variedade de espécies destes insetos. A preservação das espécies garante a manutenção e a diversidade da flora, já que as abelhas atuam na polinização das flores e, conseqüentemente, na continuidade biológica das espécies que compõem a flora brasileira.

Fonte: Semma - NR - Veículo: Portal Amazonia - Seção: Notícias - Data: 27/03/2008 - Estado: AM

16 – Exportação de mel para a Europa

ABEMEL - Associação Brasileira dos Exportadores de Mel - The Brazilian Association of Honey Exporters - Rio Claro, 25 de março de 2008.

COMUNICADO 003/08

Ref: RELATO DA AUDIÊNCIA COM DR. INÁCIO AFONSO KROETZ E DR. ARI CRESPIM - 24 DE MARÇO DE 2008.

Relação dos participantes desta reunião: Dr. Inácio Afonso Kroetz - Secretário da Defesa; Dr. Ari Crespim - Coordenador Geral; Joelma Lambertucci de Brito - Presidente ABEMEL; Paulo Henrique Maia de Miranda - Vice-Presidente ABEMEL; Egon Harold Schelske - Associado ABEMEL; Dra. Sara Matenauer Zutin - Advogada ABEMEL – Honda Dias Advogados; Mônica Vasconcelos Ribeiro - Assessora da Senadora Sra. Iderli Sabatti; Edison Rosa da Silveira - Assessor do Deputado Sr. Pompeo de Mattos; Reginaldo Resende - UAGRO - SEBRAE Nacional; Dra. Priscilla Bagnatori Rangel - Chefe DILEI/CGI/DIPOA; Leandro Diamantino Feijó - Fiscal Federal Agropecuário-CCRC/DAS/MAPA

Dr. Inácio deu abertura na reunião, destacando que o Ministério está pronto a apoiar e inserir o pequeno produtor na cadeia, é que as exigências de registro de apiário junto ao MAPA devem ser tratadas com bastante rapidez e agilidade por parte do MAPA.

Entende que esta dificuldade de registro deva exigir um esforço muito grande da cadeia, mas o MAPA não tem como liberar um Certificado Sanitário para Europa antes destes registros das casas de mel. Joelma informou que se o Setor tivesse condições com certeza não estaríamos ainda tentando novas negociações, a informação de necessidade de Registro no SIF de apiários foi repassada pela ABEMEL, mas o pequeno apicultor não tem condições financeiras e muito menos condições técnicas de conhecimento para elaborar um projeto de instalação de SIF .

O Dr. Ari Crespim informou que está muito chateado que desde a última reunião em São Paulo com a ABEMEL fez menção que estavam com a equipe toda pronta para receber os processos de registro de apiários e até o momento não chegou nenhum nos SIPAG dos Estados.

Joelma colocou que o setor não tem condições de custear o operacional e nem estrutura para efetuar os registros dos apiários junto ao SIF. E que na última reunião a ABEMEL, decidiu emitir novamente uma proposta ao MAPA que é esta hoje apresentada, do Estudo do Setor para não compulsoriedade de Registro junto ao SIF, a Dra Sara também fez um breve relato do estudo em anexo.

O Dr. Inácio solicitou para o Dr. Feijó expor o relato do Dr. Rimkus e do Dr. John, auditores da FVO que esteve no Brasil na última semana, “Feijó questionou os auditores para saber exatamente o local onde iniciava o processo do mel, onde terminava a produção primária na apicultura”. Segundo relatado pelo Dr. Feijó eles informaram que inicia na centrifugação do mel, deixando de ser um produto primário. Diante desta explicação o Dr. Ari Crespim, colocou que está somente atendendo os regulamentos e pede para o setor acreditar que estará fazendo de tudo para efetivar os trâmites legais e concluir as exportações para Europa. Joelma colocou então, que o regulamento Europeu

854 está errado diante destes fatos e também uma explicação que recebemos do Dr. Rimkus sobre a definição de produtor primário.

O Reginaldo solicitou ao menos um acordo para esta fase de transição até ser efetivamente concluído os registros de ER ou SIF nos apicultores, Dr. Ari Crespim disse claramente que é impossível, precisa atender a lei. Paulo Henrique e Egon argumentaram também de várias formas para retornar as exportações, mas nenhuma consideração foi aceita pelo MAPA.

Dr. Ari informou que está fazendo as inspeções de HACCP nos entrepostos, efetuou em dois, na Apidouro e na Realeira, e que os mesmos puderam sentir como é uma inspeção bastante branda. E que o MAPA está pronto para colaborar de forma que os ajustes do Plano que foram feitos ao longo do dia até o fechamento da Vistoria, o plano estava concluído e correto. E orientou os empresários a registrar o mais breve as casas de mel junto ao ER- APIÁRIO.

Conclusão: Única forma de retornar as exportações de mel à Europa é os entrepostos registrarem as casas de mel que fornecem este mel junto ao SIF, podendo ser também ER.

Recomendação:

Iniciar o mais breve o envio dos processos de registros dos ER ao SIPAG dos Estados que estão orientados a tramitar e facilitar o máximo para conclusão do mesmo, qualquer problema ou dificuldade deve ser relatado o mais rápido ao Dr. Ari Crespim e sua equipe. As inspeções de HACCP que estão sendo feitas conforme hora de chegada no MAPA, Os entrepostos que não enviaram, devem enviar o mais breve o manual.

Solicitar a inclusão na Lista de exportador para Europa ou permanência se for o caso do entreposto.

Atenciosamente,

Joelma Lambertucci de Brito - Presidente ABEMEL - Joelma@abemel.com.br - Rua 22, 1177 - Jardim Anhanguera, 1º andar, Sala T - Cidade: Rio Claro - São Paulo CEP: 13501-388 - Fone: (019) 3532-4703 - www.abemel.com.br

Fonte: "conzara" <conzara@terra.com.br> - apacameplenario@yahoogrupos.com.br - Data: 28/03/2008

17 - Apicultura - Mel vira sistema de alarme contra poluição

A colméia não é apenas a casa das abelhas: pode ser também um detector sofisticado e relativamente barato de poluentes dos mais variados tipos, indica uma pesquisa feita por cientistas da USP e da Unesp de Bauru, no interior paulista. Acontece que o mel produzido pelos insetos traz um registro espantosamente preciso das substâncias presentes no ambiente que os cerca, trazendo informações sobre, por exemplo, o uso de pesticidas nas flores que elas visitam.

O trabalho de campo que chegou a essas conclusões foi coordenado por Marcos Vinicius Almeida, mestrando da USP de São Carlos. Almeida e seus colegas usaram como "voluntárias" as abelhas de um conjunto de colméias experimentais, que fica na Reserva Campo Novo Vargem Nova, em Bauru. Trata-se de uma área de mata nativa perto do campus da Unesp da cidade.

Embora morem perto da floresta, as abelhas domésticas (da espécie *Apis mellifera*) da reserva também visitam as regiões vizinhas, que incluem plantações de milho, pomares com mangas, pastos, uma área industrial e uma pista de kart. Almeida explica que a grande quantidade de indivíduos em cada colméia de abelhas ajuda a fazer uma cobertura bastante ampla da região - é quase como se elas fossem milhares de pequenos sensores, conseguindo amostras de todo o ambiente.

Essas amostras podem vir de quase todo o tipo de substrato, diz o pesquisador: "Os poluentes que encontramos podem vir da seiva das plantas, da água que as abelhas usam ou mesmo pelo ar, via dispersão atmosférica".

O resultado é que o mel obtido em Bauru contém nada menos que 48 pesticidas diferentes. Alguns deles pertencem ao grupo dos organoclorados, especialmente tóxicos e proibidos no Brasil desde a década de 1980. Isso, no entanto, não é necessariamente motivo de preocupação, ressalva Almeida. "A maioria dos poluentes que achamos estão na faixa dos ppbs, ou partes por bilhão", conta ele. "Só um, o melation, aparece dentro da faixa dos ppms, ou partes por milhão."

Os níveis, por si sós, não são preocupantes para quem queira consumir o mel, por exemplo. Mas o trabalho é uma prova de princípio de que o doce produto do trabalho das abelhas pode ser usado como um indicador de qualidade ambiental. "Seria um sistema de alerta", diz o pesquisador da USP.

Fábricas poderiam simplesmente instalar colméias em seus arredores e depois mandar analisar o mel, em vez de instalar aparelhos complicados. A única desvantagem é a análise do mel, que é relativamente complexa devido à composição do material. (Globo Online)

Fonte: SGeneral.- Publicação: 30/03/2008 -
<http://www.zoonews.com.br/noticiax.php?idnoticia=136889>

18 – Editorial da Revista Mensagem Doce nº 95 – “Os embargos ao mel brasileiro”

Editorial: OS EMBARGOS AO MEL BRASILEIRO

No início do ano de 2006 a Apicultura Brasileira foi surpreendida com o Embargo ao mel brasileiro imposto pela União Européia, tendo em vista que o Ministério da Agricultura não havia implantado o controle de resíduos.

Os Entrepósitos entraram em pânico!!

Ninguém entendia o porque o MAPA não havia implantado as análises de resíduos anteriormente solicitadas pela União Européia. No XVI Congresso Brasileiro de Apicultura, realizado no mês de maio de 2006, em Aracaju - SE, a movimentação foi intensa com reuniões sucessivas com os técnicos do MAPA para encontrar uma saída para o Embargo.

São decorridos exatos dois anos de troca de documentos, análises, credenciamento de laboratórios e, neste exato momento, temos a informação de acaba de ser publicado no Diário Oficial da União Européia, de 14 de março de 2008, o fim do Embargo ao Mel Brasileiro, imposto pela União Européia.

Podemos retornar às exportações de mel para a Europa? NÃO!!!!!!!!!!!!!!

O Ministério da Agricultura, já mencionado acima, está exigindo a certificação das Casas de Mel dos Apicultores, que terão que obter o Serviço de Inspeção Federal - S.I.F. para poder fornecer o mel para o Entrepósito exportador, exigência esta totalmente inviável e demorada.

Agora é o MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com fundamento nos: Regulamento (CE) n. 2074/2005 - Anexo IV; Regulamento (CE) n. 178/2002; Regulamento (CE) n.852/2004; Regulamento (CE) n. 853/2004; Diretiva 96/23/CE, nomeadamente o artigo 29o, que está promovendo o Embargo do Mel Brasileiro.

O Setor Apícola terá que se mobilizar politicamente para demover o MAPA dessa exigência que nenhum país do mundo adota. Sem dúvida nenhuma o MAPA é o maior gargalo que impede o desenvolvimento da Apicultura Brasileira. Dia 01 de junho terá início o XVII Congresso Brasileiro de Apicultura, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, onde o Embargo Brasileiro deverá ser exaustivamente discutido.

Constantino Zara Filho - Presidente Executivo da APACAME

Fonte: Mensagem Doce n° 95 - Março de 2008

19 – Consulta sobre II Encontro Paranaense de Meliponicultura

Amigo(a) da Meliponicultura,

A FEPA está programado o "II ENCONTRO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA", a realizar-se dia 28 de novembro de 2008, no Anfiteatro do Instituto Emater-PR (rua da Bandeira, 500), em Curitiba - PR.

O OBJETIVO GERAL é: promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura.

Os OBJETIVOS ESPECÍFICOS são: - Sensibilizar a sociedade paranaense a encetar iniciativas, visando a preservação das abelhas nativas sem ferrão; - Possibilitar o intercâmbio e a difusão de tecnologias e conhecimentos relacionados à meliponicultura; - Contribuir para o estabelecimento de políticas públicas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da meliponicultura paranaense, inclusive como opção de inclusão social, geração de renda e bem estar social das comunidades rurais; - Capacitação e aumento da conscientização das comunidades rurais, acerca da importância das abelhas sem ferrão como agentes polinizadores.

O evento destina-se a todos os interessados na meliponicultura: estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

A PROGRAMAÇÃO "deverá" ser a seguinte: - 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais; - 9:00 - 9:30 - Abertura oficial; - 9:30 às 10:45 - Palestra nº 1; - 10:45 às 12 horas - Palestra nº 2; - 12 às 14 horas - Almoço; - 14:00 às 15:15 - Palestra nº 3; - 15:15 às 16:30 horas - Palestra nº 4 -

Aspectos sobre legislação, políticas públicas e organização da meliponicultura; - 16:30 às 17 horas: palavra livre aos meliponicultores; - 17 às 17:30 - conclusões, encaminhamentos e encerramento.

Está aberto o debate acerca dos TEMAS e PALESTRANTES, a serem desenvolvidos no evento, os quais poderão ser:

1 - Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação (taxonomia); 2 - "Criação racional de abelhas sem ferrão: uma alternativa econômica para os agricultores familiares do Paraná"; 3 - Experiências comunitárias/solidárias para o resgate e preservação das Abelhas Sem Ferrão (ASF); 4 - Aspectos da criação de Abelhas Jataí; 5 - Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaias; 6 - Boas Práticas de Fabricação (BPF) e aspectos sobre a comercialização de méis de Abelhas sem Ferrão (ASF); 7 - Legislação Ambiental: a criação de animais silvestres e das Abelhas Sem Ferrão (ASF) - MMA/IBAMA e IAP; 8 - A importância das Abelhas Sem Ferrão como agentes polinizadores; 9 - ...

No dia do evento acontecerá a MOSTRA SOBRE MELIPONICUTURA - Será aberto um espaço no para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

Conforme o exposto, no evento deverá acontecer 4 palestras, com 75 minutos cada (exposição e debate), podendo-se sugerir temas e palestrantes (nomes, instituição, fone/email para contato).

Desde já agradecemos as contribuições, opiniões e a participação !

Atenciosamente,

Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL) e/ou Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br - FEPA)

20 - IV Encontro Paranaense de Apicultura: o debate está aberto !

Data: 22 de Setembro de 2008 - Local: rua da Bandeira, 500 - Anfiteatro do Instituto Emater - PR

Apresentação

A apicultura nacional vivencia um novo momento, especialmente devido ao ingresso do país no mercado internacional, a partir de 2001 quando exportou-se 2.489 toneladas e receita cambial de US\$ 2,809 milhões. No bojo dessa nova realidade, a apicultura brasileira aprimora sua organização aperfeiçoando a atuação da CBA – Confederação Brasileira de Apicultura e instituindo em maio de 2006, no âmbito do MAPA a Câmara Setorial de Produtos Apícolas.

No Paraná, em 2007, os apicultores retomam a Federação Paranaense de Apicultores (FEPA), entidade que por natureza deve congrega as associações apícolas e vincular-se à CBA. Em 2008, em Belo Horizonte - MG, acontecerá o 17º Congresso Brasileiro de Apicultura e 3º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, momento de intercâmbio de conhecimentos e informações, organização e debates sobre a atualidade da apicultura e seus novos desafios e rumos.

No contexto nacional da apicultura, o Paraná ocupa lugar de destaque: 2º produtor nacional de mel e 5º maior exportador, ranking que traduz-se na qualidade dos produtos apícolas, performance

técnicas de seus produtores, qualidade e produtividade de suas colméias (abelhas), vegetação rica e abundante e avançado nível de consciência preservacionista do meio ambiente.

Nessa nova fase da apicultura paranaense, a partir de 2005 retomou-se a realização de eventos de caráter estadual, realizando-se em julho o I Encontro Paranaense de Apicultura.

Seguindo nesta esteira desenvolvimentista, é que em 22 de setembro de 2008, pretende-se realizar o IV Encontro Paranaense de Apicultura, em Curitiba.

Programação: Proposta para DEBATE:

A programação buscará abordar os seguintes temas: Conjuntura internacional e nacional da Apicultura; Associativismo/Cooperativismo apícola; participação da Apicultura no aumento da produtividade de oleaginosas para produção de Biodiesel; aumento da produtividade de produtos apícolas; georeferenciamento (Programa Nacional de Georeferenciamento - PNGEO);

Sistema de Rastreabilidade para a Cadeia Produtiva do Mel; Boas Práticas e Plano de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle – APPCC/HACCP nos Entrepostos e Casas de Mel; Plano Nacional de Resíduos e Contaminantes – PNCR; Parâmetros de Conformidade para um sistema de produção de mel (Grupo de Trabalho Especial da Cadeia Apícola - ABNT - consulta pública);

exposição de materiais e equipamentos apícolas e entre outros assuntos de interesse apícola, que podem ser sugeridos pelos Apicultores e os mais indicados serão incluídos na programação do 4º EPA período da manhã.

O evento apresentará a seguinte formatação: No período da manhã terá dois painéis com informação técnica e à tarde, também dois painéis que englobarão a conjuntura da apicultura internacional e nacional e o associativismo Apícola.

09:00 - Abertura com autoridades; 09:30 às 10:45 - Palestra 1 - Tema a definir - Palestrante a definir; 10:45 às 12:15 - Palestra 2 - Tema a definir - Palestrante a definir; 12:15 às 14:00 - Intervalo para almoço; 14:00 às 15:15 – Painel 1 - Conjuntura Apícola Nacional e Internacional - José Gumerindo Corrêa da Cunha Presidente da CBA e Paulo Gustavo Sommer – Apisommer; 15:15 às 16:30 - Painel 2 - Associativismo Apícola paranaense, Georeferenciamento e rastreabilidade do mel - Ernesto Dietrich Hartmut Breyer (Breyer & Cia Ltda) e Adhemar Pegoraro (FEPA); 16:30 às 17:00 - Palavra livre do Apicultor; 17:00 às 17:30 – Conclusões e Encerramento.

EXPOSIÇÃO APÍCOLA – Durante o evento será disponibilizado espaço para a exposição de equipamentos, materiais, máquinas e produtos apícolas. Será cobrada uma taxa de R\$ 20,00 (vinte reais), sendo necessário a realização da inscrição prévia, mediante o preenchimento de ficha de inscrição.

Opiniões: O debate está aberto, dêem suas opiniões: Adhemar Pegoraro (apegoraro@terra.com.br FEPA) e/ou Roberto de A Silva (andrades@seab.pr.gov.br - SEAB/DERAL -)

<p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p>
